

LEITURA, POESIA E CRIAÇÃO EM SALA DE AULA: UMA PROPOSTA A PARTIR DO LIVRO “EU ME CHAMO ANTÔNIO”

**Edcarla Oliveira Bezerra – UEPB – Campus VI
edcarlaoliveira@hotmail.com.br**

**Humberto Carneiro Monte Júnior – UEPB – Campus VI
humberto_junior0@hotmail.com**

**Luana Kalline Moura Pereira – UEPB – Campus VI
luana-kalline@hotmail.com**

**Maria Roselí da Silva Pereira– UEPB – Campus VI
maroseli.silva@hotmail.com.br**

**Prof. Orientador: Marcelo Medeiros da Silva– UEPB
marcelomedeiros_silva@yahoo.com**

INTRODUÇÃO

O espaço que é dado à poesia, em sala de aula, ainda é reduzido e, em alguns casos, pouco relevante para a formação de leitores, visto que, em sua maioria, quando o texto poético circula no ambiente escolar, ele é tomado com pretexto para identificar características de uma determinada escola literária, bem como outros usos que têm contribuído pouco para a formação leitora dos alunos. Em outras palavras, o ensino de literatura e, em especial, o de poesia, é marcado por certo esvaziamento, conforme nos justifica Silva (2009, p, 14):

Acarência na formação literária de professores, aliada à ausência de propostas metodológicas que embasem a prática da leitura do texto literário em sala de aula colaboram decisivamente para o esvaziamento do ensino da literatura, e por extensão, da poesia, conforme atestam inúmeras pesquisas.

A ausência de professores leitores de poesia bem como de metodologias adequadas para a abordagem de tal gênero em sala de aula contribuem para que os alunos se “distanciem” cada vez mais do texto poético e não vejam sentido para que tal gênero seja estudado em sala de aula (SILVA, 2009) e muito menos para que, uma vez saídos da escola, a poesia permaneça na vida deles. A partir dessa constatação, percebe-se que é importante a prática de atividades de leitura que

realmente sejam relevantes para a aprendizagem dos alunos, notadamente quando o objeto de estudo é o literário, independentemente do gênero a que o texto pertença.

Portanto, inserindo-se no rol de trabalhos voltados para a reflexão sobre a relação entre literatura e ensino, o presente trabalho visa apresentar uma proposta de leitura do texto poético voltada para a sala de aula a partir de uma perspectiva em que caberá aos alunos o papel não só de leitores, mas também de “produtores” de poesia.

METODOLOGIA

Dada a importância do trabalho com a poesia em sala de aula, antes de apresentarmos o percurso para o trabalho com a produção de guardanapos poéticos, as sugestões pensadas por nós visam a uma ressignificação das práticas de leitura e de produção de texto no ambiente escolar. O nosso propósito não é apresentar simplesmente uma “receita” de como os professores podem trabalhar com essa proposta, mas apresentar algo que poderá contribuir para o processo de ensino-aprendizagem. Dessa maneira, a aplicação das sugestões aqui presentes dependerá do perfil da turma, bem como dos objetivos do docente de forma que as modificações serão sempre necessárias.

Para essa proposta, indicamos como tema *amor* por ser este uma das temáticas que mais agrada os alunos. Nesse caso, propomos que o professor realize a leitura, bem como a interpretação de um poema de Soares de Passos intitulado “O noivado do sepulcro”, pois o mesmo conta uma história de um amor que transcendeu até mesmo a morte. Ao final da leitura, o professor perguntará aos alunos se entenderam a história que é contada no poema. À medida que eles estiverem expondo a interpretação que fizeram do poema, o professor deverá chamar atenção para certas imagens do poema, tais como a mansão da morte e o cantor funéreo. Após esse momento, deve-se indagar os alunos se a história contada se parece com alguma outra que eles conheçam.

Para o passo seguinte, propomos que o docente leve para a sala de aula os seguintes poemas: “A vida”, “Inconstância”, “Amor que morre” e “Amar” de Florbela Espanca; “Amor é fogo que arde sem se ver”, de Camões; “Soneto de fidelidade”,

“Soneto do amor total”, “Soneto de contrição” e “Amor em paz”, de Vinícius de Moraes; “Amar”, de Carlos Drummond; “Amar é mudara alma de casa”, de Mário Quintana, e “Se se morre de amor”, de Gonçalves Dias. Entregues os poemas aos alunos, deve-se realizar a leitura oral para que eles possam ser sensibilizados pelo estrato fônico e serem mais bem tocados pelos poemas. No momento de discussão, o professor deverá procurar fazer com que cada aluno explicita a definição de amor que está sendo apresentada em cada poema.

Logo a seguir, o professor deve pedir aos alunos que escolham, dentre os poemas que foram apresentados em sala de aula, apenas alguns versos que sintetizem a ideia de amor que está sendo apresentada e que possam ser transcritos para o papel. Feita essa seleção, o professor pedirá que cada aluno escolha um dos versos já previamente selecionados pelos próprios alunos e transcreva tal verso em um guardanapo. Aqui, será dito ao aluno que ele é livre não só para transcrever o verso, mas também para ilustrar o guardanapo com imagens e traços que tenham ligação com o verso transcrito. Para tanto, é preciso que o docente leve para a sala de aula guardanapos e canetas de várias cores. Em seguida, os alunos devem apresentar à turma os guardanapos que produziram respondendo por que escolheram tais versos.

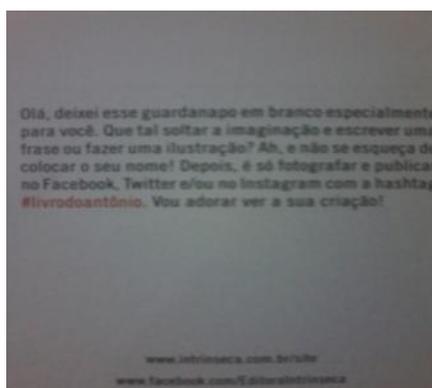
Feito isso, o docente poderá sondar a turma a fim de saber como seus alunos concebem o que é poesia, quem a faz poesia, de onde ela vem. Como o livro que propomos trabalhar rompe com certa ideia tradicional de poesia, tais perguntas visam preparar o aluno para o momento seguinte: a leitura efetiva de “Eu me chamo Antônio”, de Pedro Gabriel. Segue-se uma discussão com os alunos acerca das impressões que eles tiveram do livro e de como o autor concebe a poesia e o poético. Após isso, os alunos devem ser convidados a aceitar o desafio do autor do livro: escrever seus próprios guardanapos poéticos. Nesse ponto, os alunos poderiam escrever versos sobre a temática que vinha sendo trabalhada em sala de aula ou podem escrever sobre outro tema. O exercício de criatividade e liberdade já estará sendo praticado na escolha do que eles mesmos querem escrever. Para finalizar, propomos que cada um dos alunos poste no seu facebook os guardanapos que confeccionaram. Sendo assim, isso se configuraria como uma forma de os alunos exporem suas criações para que essa atividade não fique limitada somente à sala de aula.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho com a poesia em sala de aula deve considerar alguns nuances, como por exemplo: as imagens formadas, as metáforas, as onomatopéias, as aliterações, as assonâncias, a figuração temática, o que exige do aluno um exercício maior de compreensão e de participação do que a identificação dos tipos de rimas e estrofes e metro. Se o trabalho com a leitura de poesia for feito a partir de um conjunto de ações bem planejadas, poderemos passar a outra etapa em que os alunos de leitores poderão passar a produtores de poesia. Pensando que a sala de aula pode se tornar esse espaço para o desenvolvimento dessa prática de escrita, é que acreditamos que o livro “Eu me chamo Antônio”, de Pedro Gabriel, pode ser uma obra muito boa não só para os alunos aprenderem a ler poesia, mas também se tornarem, eles mesmos, produtores de poesia.



Aliás, ao término do livro, o autor convida seus leitores a criarem os próprios guardanapos poéticos e depois fazerem tais produções circularem no universo virtual, visto que foi aí que o livro de Pedro Gabriel teve origem.



Vale ressaltar ainda que a produção de guardanapos poéticos configura-se como uma forma divertida de produzir poesia, uma vez que possibilita aos alunos se valerem das mais diversas formas de linguagem para dar forma e revestimento poético ao que o aluno pensou, imaginou ou quis expressar. Além disso, é uma forma alegre e divertida de brincar com as palavras (ABRAMOVICH, 1989 *apud* SILVA, 2009, p. 17). Ao produzirem os guardanapos poéticos, os discentes também terão a oportunidade de lidar com a arte, pois a poesia também pode ser vista como, para lembrar o título de um poema de José Paulo Paes, um convite à brincadeira. Em outras palavras, “a arte é necessária ao homem, e a poesia, como arte, é importante na educação escolar” (TAVARES, 2007, p. 19).

CONCLUSÃO

Acreditamos que a circulação do livro “Eu me Chamo Antônio” nas aulas de língua materna, notadamente as voltadas para Literatura, poderá despertar o interesse dos alunos para as formas de manifestação do poético no nosso cotidiano bem como despertar a criatividade de tais alunos. Além disso, baseando-se em tal livro, nossa proposta visa contribuir para a ressignificação das práticas de leitura e de escrita no ambiente escolar de forma que as atividades voltadas para o desenvolvimento de tais habilidades por parte dos alunos sejam realizadas de forma aprazível, valorizando o direito do aluno à fantasia, imaginação e emoção, as quais devem subsidiar as práticas docentes.

REFERÊNCIAS

- GABRIEL, Pedro. *Eu Me Chamo Antônio*. Rio de Janeiro: Editora Intrínseca, 2013.
- SILVA, Vaneide Lima. *Poesia Para Adolescentes: estudo crítico de obras e vivência em sala de aula*. João Pessoa, 2009, 301 pp. Tese (Doutoramento em Letras) – Universidade Federal da Paraíba.
- TAVARES, Diva Sueli Silva. *Da Leitura de Poesia à Poesia da Leitura: a contribuição da poesia para o Ensino Médio*. Natal, 2007, 184 pp. Tese (Doutoramento em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte.